**A MÚSICA ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE PRÁTICA NA ESCOLA ESTADUAL PEDRO DE FRANÇA REIS**

Gesirlene dos Santos VICENTE¹

Geyse Laiane Alves BARBOSA¹

Jeandson Danilo da Silva SANTOS¹

Adelmiran Silva de OLIVEIRA²

¹Graduandos do curso de Licenciatura em Geografia, Uneal; Graduado do curso de Licenciatura em Geografia, Uneal

[jeandsondanilo@gmail.com](mailto:jeandsondanilo@gmail.com)¹

[gesirlenedossantosvicente@gmail.com](mailto:gesirlenedossantosvicente@gmail.com)¹

[geyse.l@hotmail.com](mailto:geyse.l@hotmail.com)¹

[adelmiranso@gmail.com](mailto:adelmiranso@gmail.com)²

**RESUMO**: O presente artigo tem como objetivo apresentar a relação da música com o ensino de geografia, tendo como metodologia pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo na Escola Estadual Pedro de França Reis, localizada na cidade de Arapiraca- Alagoas. Buscamos analisar o uso da música enquanto recurso didático, no que diz respeito a influência dessa linguagem nas aulas de geografia, levando em consideração a forma como contribui nos processos cognitivos, afetivos e interacionais no ambiente da sala de aula. Este estudo busca compreender como essa metodologia no ensino de geografia pode ser de grande eficácia, pois demostra vasto conteúdo a ser abordado, podendo ser utilizada de várias formas pelo professor. Para tanto, realizamos pesquisas com alunos do 1° A e 1° B vespertino. Desse modo, a partir de sua aplicação, foi possível atrair a atenção dos alunos na participação das aulas e estimular sua aprendizagem.

**Palavras chave**: Ensino. Geografia. Música

ABSTRACT: This article aims to present the relationship of music with the teaching of geography, having as methodology bibliographic research and field research at the Pedro de França Reis State School, located in the city of Arapiraca-Alagoas. We seek to analyze the use of music as a didactic resource, with regard to the influence of this language in geography classes, taking into account how it contributes to cognitive, affective and interactional processes in the classroom environment. This study seeks to understand how this methodology in the teaching of geography can be very effective, because it shows vast content to be approached and can be used in various ways by the teacher. To do so, we conducted research with students in the 1st and 1st afternoon B. Thus, from its application, it was possible to attract students' attention in class participation and stimulate their learning.

**Keywords**: Teaching. Geography. Music

**INTRODUÇÃO**

Nesse artigo iremos tratar como a música influencia no aprendizado, facilitando na compreensão do assunto abordando em sala de aula. Para isso, foram realizadas pesquisas de campo na Escola Estadual Pedro de França Reis.

A música está presente no nosso meio desde sempre, sendo seus elementos os sons e os ritmos. Desde os primórdios da humanidade, os homens das cavernas usavam esses sons e sinais sonoros que eram captados pelo seu meio de vivencia, conseguindo, assim, distinguir os sons e sinais que vinham da natureza e os que vinham dos animais e proporcionando uma maneira de comunicação entre eles. Há resquícios de pinturas em cavernas mostrando como o homem daquela época transformava a música em ponto chave da sua força, utilizando-as em cerimonias e rituais de caças, evocando forças da natureza, convertendo as batidas de seus corpos e gritos em música.

Até aqui vimos um pouco de como a música influenciou o homem em suas conexões e dessa conexão algo de que eles pudessem transmitir. Assim, no transmitir, a música tem um de seus maiores potenciais, ou seja, quando ouvimos uma música e ela nos traz a nostalgia de algo que ficou marcado por determinada melodia, gera uma conexão entre sons e memorias que nos faz transmitir essa reação nostalgiaca. É com esses pontos: conexão, interação e transmissão que a música tem um grande poder na educação, ela pode conectar o que o professor está abordando com que a música quer externar, ocasionando a interação pela a turma e facilitando na fixação do assunto, fazendo com que a transmissão do assunto que foi aprendido por parte dos alunos seja efetivamente algo prazeroso para os estudantes. Um ponto para se destacar é que os jesuítas também usaram a música na catequização dos indígenas, sendo uma das primeiras metodologias usada por eles, com isso ganhavam a total atenção e simpatia dos mesmos.

**MÉTODOS E MATÉRIAS**

No desenvolver desse trabalho, foi realizado estudo quali-quantitativo na Escola Estadual Pedro de Reis França, localizada em Arapiraca Al.

Após ser dialogado com o professor da escola a respeito da infraestrutura da escola, os materiais disponíveis para ser usado nas aulas e sobre sua metodologia de ensino na instituição, fizemos o reconhecimento das turmas e o perfil de cada uma delas. A partir daí nossa pesquisa ocorreu concomitantemente no período de observação e regência das turmas, onde fizemos do uso de materiais como: data show, quadro branco e pincel. Além do material de apoio, livro didático e paradidáticos. O recurso da música foi trabalhado por nós da seguinte forma: após o termino do conteúdo uma música era selecionada, e junto com a turma, fazíamos o reconhecimento de pontos que se identificavam com o assunto trabalhado. Dessa forma, fazíamos o resumo de tudo que foi visto por eles, com o intuito de dinamizar as aulas e oportunizar o conhecimento. Para pesquisa de campo, criamos um questionário, a fim de avaliar as aulas, na qual usamos a música enquanto recurso.

Para o referencial teórico, abordamos autores que fazem essa discussão mais atual do ensino de geografia e suas novas metodologias. Os principais foram: Cavalcanti (2012), Menezes e Chiapetti (2015), Marcos Oliveira (2011).

Por fim, todo o material utilizado contribuiu para o êxito dessa pesquisa.

**RESULTADOS E DISCURSÕES**

**O ensino da Geografia**

No ensino de geografia, tem se tornado premente, especialmente entre os professores, a busca por novas metodologias que tenham por objetivo auxiliar os alunos a realizarem uma leitura adequada dos conceitos constitutivos da geografia, principalmente de seu objeto de estudo: o espaço geográfico, que é a representação do real, produto social e histórico, a fim de permitir ao aluno analisar a realidade. Para tanto, torna-se fecundo dar sentido aos elementos que explicam tal espaço, a partir do conjunto de referências de vida dos alunos sobre o mesmo, tomando cuidado para não afastar essa prática da teoria. E no pensamento de Sales (2007 apud MENEZES & CHIAPETTI, 2015, p. 242).

No ensino de geografia é fundamental identificar o que é realmente significativo para o estudante, o que vai auxiliá-lo a se situar no seu meio social, conhecendo e interpretando os fenômenos sociais, políticos e econômicos que regem a sociedade, [...]. É preciso ter clareza da realidade, e como isso reflete no nosso dia-a-dia como educadores na(s) nossa(s) escola(s).

Neste ensino de geografia, é necessário, pois, aos professores, compreender também, quais são as práticas espaciais dos jovens e inserir tais práticas nos conteúdos ensinados em sala de aula, garantindo, assim, que os educandos realizem aprendizagens significativas. E como afirma, Cavalcanti (2012, p. 113):

“Um ensino critico, voltado para o desenvolvimento intelectual dos alunos, busca mediar seus processos de conhecimento considerando-os sujeitos ativos, já portadores de saberes e capacidade de pensamento, já portadores de histórias e sensibilidades, de experiencias reais e imaginarias. Para mediar os processos mentais dos alunos, atuando em sua zona de desenvolvimento proximal, segundo o entendimento da matriz histórico-cultural, buscam-se aproximações entre saberes cotidianos e científicos para a ampliação dos conhecimentos. Torna-se, assim, fundamental conhecer os alunos como sujeitos concretos, compreender suas motivações, seus receios, suas expectativas, seus valores, para além de padronizações, estereótipos e preconceitos. No caso especifico da geografia, é potencializadora de sua aprendizagem a inclusão dos saberes das práticas espaciais dos jovens como referência constante.”

Ainda de acordo com Cavalcanti (2012), para tornar mais consistentes para os jovens o conhecimento que transita na escola e as experiências lá produzidas, esses saberes são de fundamental importância.

Compreendemos que a geografia é o estudo do concreto e do presente, pois trata daquilo que nos rodeia e é atual, e sobre isso deve se debruçar seu ensino, para que assim, mantenha o interesse do aluno por ela. Neste sentido, como foi dito anteriormente, o professor de geografia deve explorar em suas aulas os elementos que insiram o educando como protagonista de sua realidade social. E é importante, como disse Callai, que o aluno “se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento” (CALLAI, 1998 apud MENEZES & CHIAPETTI, 2015, p.242).

Por este prisma, consideramos importante, em busca de construir saberes comprometidos com a finalidade desta disciplina, qual seja a da responsabilidade com a vida social e a transformação da sociedade para melhor, mediar este conhecimento identificando o que é interessante para o aluno nos conteúdos de geografia, o que é essencial, pois dessa forma o aluno estará aprendendo a teorizar e entender a vida, além do escopo da forma e da estrutura, ganhando grande relevância aqui a relação entre aluno e o espaço praticado e compreendido, como forma de despertar no aluno a criticidade.

É nesse contexto da geração vigente de jovens que têm como característica principal o apego aos artefatos tecnológicos, os signos, entres outros, que vale ressaltar a relevância que exerce a linguagem como uma ferramenta mediadora no processo de apreensão dos conhecimentos geográficos. E, de acordo com a reflexão de Bortoni-Ricardo em Vygotsky, “a linguagem pode ser entendida como recurso de interação social e, por conseguinte, pode ser considerada uma ação social, por meio da qual se torna possível construir e ter à cultura” (BORTONI-RICARDO, 2016, apud MENEZES & CHIAPETTI, 2015, p.244). Nesse sentido, além das possibilidades da cartografia em atuar como uma forma gráfica de ler a realidade por meio da representação e entre diversos recursos didáticos facilitadores do ensino de geografia, destacamos a música enquanto linguagem acessível a todos e recurso a ser usado nas aulas de geografia como uma ferramenta motivadora nesse ensino em particular, influenciando no ambiente da sala de aula como propiciadora da aprendizagem prazerosa e descontraída, contribuindo na apresentação dos conteúdos e também no desenvolvimento no aspecto intelectual, e nas relações afetivas entre professor e aluno.

**A música enquanto recurso didático**

Em busca de melhorar o ensino aprendizagem na Geografia, deixando as aulas mais dinâmicas, sentimos a necessidade de abordar a música como um dos métodos para tornar as aulas mais atrativas e termos alunos mais críticos. Dessa forma, o professor tem a música como ferramenta metodológica que venha somar e/ou complementar.

Oliveira afirma que:

Aliar essa facilidade de assimilação encontrada nos mais diversos gêneros musicais às propostas metodológicas e curriculares da Geografia pode gerar bons resultados. Dificilmente se encontrará algo mais atrativo, entre crianças e jovens, do que o compartilhar suas preferências, sua reprovação ou aprovação às obras musicais, com seus colegas e professores (2006, p.74)

Portanto, assim como Oliveira (2006), pretendemos aliar o ensino à música, fazendo com que a mensagem seja significativa e que o aluno busque realmente fazer um paralelo entre a música, o conteúdo ensinado e o conhecimento. Neste trabalho, estamos apresentando um estudo realizado na escola, no qual o resultado nos mostra a potencialidade da música enquanto ferramenta de ensino.

**Figura 1**. Questionário “A música enquanto recurso didático nas aulas de Geografia”.

**Questionário “A música enquanto recurso didático nas aulas de Geografia: uma análise prática na Escola Estadual Pedro de França Reis”.**

Responda a essas questões relatando suas experiências acerca

desse tema, que possam enriquecer nosso artigo e/ou o Programa

 Residência Pedagógica.

**1 – Qual o seu sexo?**

( ) Feminino ( ) Masculino

**2 – Quantos anos você tem?**

( ) de 15 à 20 anos. ( ) de 20 à 25 anos.

( ) de 25 à 30 anos. ( ) mais que 30 anos.

**3 – Qual a sua opinião a respeito do uso de músicas para o**

**aprendizado nas aulas de Geografia?**

**4 – Tal prática traz, de fato, benefícios ao discente?**

( ) Sim ( ) Não

**Se sim, quais são eles?**

**5 – De que forma tais benefícios/malefícios podem manifestar-se no aprendizado?**

**Agradecemos a colaboração!**

Com base nessa proposta foi realizado um questionário na Escola Estadual Pedro de França Reis, na turma do 1º ano B, ensino médio, abordando a seguinte temática “A música enquanto recurso didático nas aulas de Geografia”, onde trinta e quatro alunos foram entrevistados, sendo 22 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, todos com idade entre 15 e 20 anos, tendo como perguntas principais: Qual a sua opinião a respeito do uso de músicas para o aprendizado nas aulas de Geografia? Tal prática traz, de fato, benefícios ao discente? De que forma tais benefícios/malefícios podem manifestar-se no aprendizado? E, o principal objetivo foi analisar o feedback dos discentes enquanto utilização desse recurso didático em sala de aula, quais as melhorias que essa metodologia traz para as aulas de Geografia.

**Gráfico 1**. Benefícios para o aprendizado.

FONTE: Pesquisa direta. 2019

Após a análise das respostas foi possível perceber que todas as respostas foram positivas, dentre as respostas eles afirmam que a música contribui para a concentração, memorização, dinamização da aula, integração, aprendizado, autoestima e tranquilidade. Dentre esses benefícios, podemos observar no gráfico que os mais citados são os de concentração, aprendizado e memorização.

Podemos observar que essa metodologia exerceu sua função de tornar a aula prazerosa, interativa, dinâmica, e principalmente, de produzir conhecimento. Segundo Ongaro (2006, p.1), “a música com maior ou menor intensidade está na vida do ser humano, ela desperta emoções e sentimentos de acordo com a capacidade de percepção que ele possui para assimilar a mesma”.

**CONCLUSÃO**

A concluir o artigo, compreendemos como a música possui a função de articular e facilitar a compreensão do conteúdo apresentado em sala de aula. A música mostrou-se como uma ferramenta capaz de mediar os conhecimentos cotidianos do aluno e os conhecimentos da disciplina escolar, sendo eficaz na fixação do assunto.

Embora a música exerça papel relevante ao dinamizar e a atrair a atenção dos estudantes na aula, é importante ressaltar a função essencial que cabe ao professor de saber trabalhar a música e de que seus conhecimentos são indispensáveis para que haja aprendizado significativo.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Cavalcanti, Lana de Souza. **Ensino de geografia na escola**/ Lana de Souza Cavalcanti,- Campinas, SP; Papirus, 2012

OLIVEIRA, H. C. M**. A música como recurso alternativo nas práticas educativas em Geografia**: Algumas considerações. Caminhos de Geografia 2006.

ONGARO, C. F. **A importância da Música na Aprendizagem**. UNIMEO/CETESOP: 2006.

Oliveira, Marco. **Origem - História Da Música,** 2011

**Revista Brasileira de Educação em Geografia,** Campinas, v. 5,n.10,p.235-257,jul./dez.,2015; O ENSINO DE GEOGRAFIA NA COMTEMPORANEIDADE: o uso da literatura de cordel